



Guia de vacinação infantil e adulto



SOBRE O GUIA

Sobre a Clínica CIMF e a Vaccini

Clínica Integrada de Medicina Familiar - CIMF

Feita de amor aos nossos pacientes e da missão de promover a saúde e o bem estar das nossas famílias para as dos nossos pacientes.

A CIMF é uma clínica de cuidados familiares que acabou de ser inaugurada, em fevereiro de 2024 e que já conta com a experiência de mais de 30 anos de profissionais da saúde em geral, desde médicos até fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais.

Nossa intenção é estarmos com nossos pacientes facilitando suas vidas e trazendo mais saúde para a família toda.

É por isso que nossos primeiros eventos estão sendo em parceria com a **Vaccini**, empresa especializada em vacinas e com mais de 30 anos de experiência, mais de 20 unidades espalhadas pelo Brasil e profissionais altamente capacitados.

Os dados aqui apresentados foram elaborados com base em um guia da Vaccini feito sob supervisão de sua diretora Médica, e com complemento das médicas fundadoras da CIMF. Esperamos que as informações cheguem bem à sua casa e família.

Dra. Ana Beatriz Arêas - CRM 549204
Fundadora CIMF

Dra. Bárbara Arêas - CRM 194148
Co-fundadora CIMF

Dra. Isabella Ballalai - CRM 5248039-5
Diretora Médica da Rede Vaccini

1



Siga a CIMF
@clinicacimf

Siga a Vaccini
@vaccini_oficial



Siga a CIMF
@clinicacimf

Siga a Vaccini
@vaccini_oficial

Crianças

Perguntas frequentes



1. Por que algumas vacinas não estão disponíveis nos postos de saúde?

As vacinas oferecidas pelo Ministério da Saúde integram o calendário básico de vacinação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que é elaborado com base nas prioridades da saúde pública.

Mas, existem outras vacinas que também são importantes para a proteção de seu filho sob o ponto de vista individual e, por isso, são recomendadas por entidades como a SBP e a SBIIm e pelos médicos.

Em resumo, podemos dizer que a rede privada assume o atendimento de um grupo de pessoas que por algum motivo não se vacina no sistema público ou complementa o calendário com vacinas disponíveis na rede privada.

Portanto, rede pública e rede privada são parceiras com papéis sociais distintos, porém, essencialmente complementares.

Atente-se a essas questões importantes e confira a tabela de vacinação oficial para você não deixar passar nenhuma por aí.

2. As vacinas podem causar eventos adversos?

Sim, geralmente leves e passageiros. As vacinas vivas atenuadas (varicela, tríplice viral e febre amarela) podem, 5 a 10 dias depois da aplicação, causar o surgimento de sintomas semelhantes aos das doenças contra as quais protege, mas isso é muito raro. Já as outras vacinas (inativadas) podem causar febre e reações locais (dor, vermelhidão e edema) nas primeiras 24-72 horas. Reações mais graves são muito raras.

3. O prematuro deve ser vacinado?

Sim, na idade cronológica, como os outros bebês, com poucas precauções que devem ser observadas pelo pediatra.



Crianças | Perguntas frequentes

4.No caso de atraso, deve-se reiniciar o esquema de vacinação?

Não. Basta completar o esquema previsto para a vacina em atraso.

5.Por que os pais também devem se vacinar?

Para prevenir doenças que podem transmitir (sem saber) aos bebês antes que eles estejam protegidos delas pelas vacinas. Além disso, a mulher, durante a gestação, transmite anticorpos que protegem o bebê nos primeiros meses de vida, até que ele produza seus próprios anticorpos.

6.Quais são as hepatites preveníveis por vacinas e como proteger meu filho?

Hepatite A – causa de hepatite fulminante. É transmitida através de água e alimentos contaminados ou pelo contato com o doente. A vacina está indicada para crianças a partir de 1 ano, em duas doses, com intervalo de seis meses.

Hepatite B – é transmissível sexualmente, pelo contato com sangue e secreções, o que pode ocorrer, por exemplo, durante uma brincadeira de criança, no dentista ou durante o parto. O esquema vacinal deve ter início nas primeiras 12 horas de vida, para prevenir a hepatite neonatal, transmitida pela mãe infectada durante o parto, que em mais de 90% dos casos evolui para hepatite crônica. Em qualquer idade, são necessárias três doses da vacina. A vacina combinada contra as hepatites A e B está disponível apenas nas clínicas de vacinação.

a) Vacinei meu filho contra Hepatite B na maternidade, quando devo dar a segunda dose?

A segunda dose deve ser aplicada 1 a 2 meses após a primeira dose. Uma boa opção é a vacina combinada HEXA que elimina uma injeção e pode ser aplicada aos 2 meses de vida.

6.O que é Rotavírus e como proteger meu filho?

É a principal causa de diarreia grave na infância. Os casos graves ocorrem principalmente em crianças com até 2 anos. Outros agentes podem causar diarreia, mas, com a vacina contra o Rotavírus, seu filho estará livre da causa mais comum. Atualmente existem duas vacinas diferentes, uma com esquema de três doses e outra de duas doses. Para ambas, a primeira dose deve ocorrer obrigatoriamente até 3 meses e 15 dias de vida. É importante estar atenta aos prazos; a última dose deverá ser aplicada até 7 meses e 29 dias de idade.



Crianças | Perguntas frequentes

7. Vacina BCG, e se não deixar marca?

Após a aplicação da BCG, geralmente ocorre a formação desejável de “machucadinho” (lesão ulcerada) – o tempo de evolução dessa lesão é de 6 a 12 semanas, podendo chegar a 24 semanas. Atualmente não é mais recomendada a revacinação se não houver a formação da cicatriz.

8. Difteria, tétano e coqueluche: quais as vacinas disponíveis?

As vacinas tríplex bacterianas protegem contra as três doenças. As de células inteiras estão disponíveis na rede pública; as acelulares na rede privada. As acelulares produzem menos reações adversas graves e menos dor no local da aplicação. As tríplex bacterianas podem ser encontradas em combinações com outras vacinas, como TETRA, PENTA e HEXA.

9. Doenças pneumocócicas, como proteger meu filho?

A infecção pneumocócica é causa de meningite, pneumonia, sepses e otite média, entre outras doenças graves. Bastante comum em crianças menores de 5 anos, costuma ser mais grave antes dos 2 anos de idade. Por isso, a recomendação das sociedades médicas (SBP e SBlm) é a de vacinar rotineiramente as crianças com a vacina pneumocócica conjugada o mais precocemente possível a partir dos 2 meses de idade.

a) Qual a diferença entre as vacinas pneumocócicas conjugadas disponíveis?

As vacinas conjugadas pneumocócicas (10, 13 e 15 valente) são recomendadas de rotina para crianças a partir dos dois meses de idade. Apresentam excelente eficácia e protegem contra os tipos de pneumococos mais agressivos e resistentes a antibióticos, sendo que a vacina 10 valente protege contra 10 tipos, a 13 valente contra os mesmos tipos e mais três e a 15 valente contra mais cinco.

A SBlm e a SBP recomendam preferencialmente as vacinas 13 ou 15 valente porque ambas protegem contra os tipos que atualmente são responsáveis por quase 60% das infecções pneumocócicas graves.

Crianças até 5 anos que tomaram esquema completo com a vacina 10 valente se beneficiam com a administração das vacinas 13 ou 15 valente (o esquema dependerá da idade em que a primeira dose das vacinas 13 ou 15 valente serão aplicadas).



Crianças | Perguntas frequentes

b) Entre essas duas vacinas, qual meu filho deve tomar?

As três vacinas conjugadas são seguras e eficazes na proteção contra os tipos de pneumococos incluídos em suas formulações, mas não podemos esquecer da importância dos tipos adicionais incluídos nas vacinas 13 e 15 valente, ao planejarmos a proteção das nossas crianças. O importante é iniciar a vacinação a partir dos 2 meses de idade.

Crianças a partir de 24 meses, se consideradas de alto risco, com doença de base (anemia falciforme, outras doenças do sangue, infecção pelo HIV, doenças crônicas cardíacas ou pulmonares, imunodepressão, doença renal, transplantados), devem, depois de completado o esquema da vacina conjugada, receber também uma dose da 23-valente. A vacina 23 valente não deve ser usada na rotina de vacinação da criança, apenas nestas situações especiais.

10. Meningites bacterianas: o que são e como proteger meu filho?

São processos inflamatórios e/ou infecciosos das membranas do cérebro. Na infância, os principais agentes causadores são: Haemophilus influenzae do tipo b (Hib), meningococo e pneumococo.

Contra a meningite meningocócica C, existem duas vacinas: a meningocócica C e a meningocócica ACWY. O esquema destas vacinas pode ser iniciado aos 2 meses de idade, mas os calendários determinam a primeira dose aos 3 meses. Qualquer que seja a vacina utilizada, uma dose de reforço deve ser aplicada entre 12 e 15 meses; outros reforços devem ser feitos entre 5 e 6 anos e também entre 10 e 11 anos de idade. A Sociedade Brasileira de Imunizações recomenda utilizar, preferencialmente, a vacina ACWY na rotina de vacinação infantil, desde o primeiro ano de vida.

A vacina contra a meningite meningocócica B também deve ser aplicada a partir dos 3 meses de idade, com um reforço entre 12 e 15 meses de idade.

Contra a meningite pneumocócica existem as vacinas conjugadas recomendadas para todas as crianças a partir dos 2 meses de vida: pneumocócicas 10, 13 e 15 valente.

A vacina conjugada contra o Hib protege contra meningite por hemófilo b, integra o calendário básico de vacinação e está incluída nas vacinas combinadas (Penta e Hexa da rede privada e Penta da rede pública).



Crianças | Perguntas frequentes

11. O que é catapora (varicela)?

Infecção altamente contagiosa causada pelo vírus varicela-zoster. Pode complicar com infecções bacterianas, que exigem o uso de antibióticos e que podem levar a internações e óbitos. Costuma ser mais severa em adolescentes e adultos. Durante a gravidez pode resultar em malformações do feto e abortos.

a) Quem não pode se vacinar?

Indivíduos que tenham alergia grave (anafilaxia) a um dos componentes da vacina; aqueles com doenças ou em tratamentos imunodepressores e as grávidas.

b) Quando devo vacinar?

A primeira dose deve ser aplicada aos 12 meses e a segunda entre 15 e 24 meses de idade, respeitando-se intervalo mínimo de 3 meses entre a primeira e a segunda dose. Em situação de risco para varicela (contato com doentes ou com outras crianças em época de surto), a vacina pode ser aplicada aos 9 meses, mas esta dose será desconsiderada.

Adolescentes e adultos que não tiveram a doença devem ser vacinados com duas doses, com intervalo de um a dois meses. A vacinação de bloqueio – em pessoas que tiveram contato com doentes de catapora – deve ocorrer em até 72 horas.

Também está disponível a vacina quádrupla viral, que protege contra a varicela, o sarampo, a caxumba e a rubéola e pode ser aplicada em crianças de 9 meses a 12 anos de idade.

12. Sarampo, caxumba e rubéola: quem precisa se vacinar?

a) Quando vacinar?

A primeira dose da vacina tríplice viral está indicada a partir dos 12 meses de vida. A segunda, entre 15 e 24 meses de idade. Quem não recebeu duas doses da vacina na infância,

b) Quem não pode se vacinar?

Indivíduos com alergia grave (anafilaxia) a um dos componentes da vacina; com doenças ou tratamentos imunodepressores e as grávidas.



Crianças | Perguntas frequentes

13. Gripe: quando vacinar?

A partir dos seis meses. Os bebês apresentam maior risco para as complicações da doença, como pneumonia, otite média, bronquiolites, acometimento muscular e manifestações do sistema nervoso central. Além disso, crianças em idade escolar apresentam alta taxa de infecção (de 15% a 40%), adquirem e transmitem o vírus com mais frequência e por mais tempo, tendo papel crucial na disseminação da gripe na família e na comunidade. Adolescentes, adultos e idosos também devem ser vacinados assim que a vacina estiver disponível, preferencialmente antes do inverno, entre março e abril.

a) Quem não pode se vacinar?

Quem já apresentou reação anafilática a componente da vacina.

b) A vacina pode causar a gripe?

A vacina não tem vírus vivos, então não pode causar doença. Os eventos adversos que podem ocorrer são geralmente leves e no local da aplicação (eritema, endurecimento e dor). Reações sistêmicas também são leves, raras e incluem febre baixa, dor no corpo e mal-estar de 6 a 12 horas após a aplicação, com duração menor que dois dias.

c) A vacina é eficaz?

Sim, contra a gripe (causada pelo vírus influenza), mas não imuniza contra os resfriados que são causados por outros vírus.

d) Qual é o esquema de vacinação?

No primeiro ano em que forem vacinadas, as crianças com até 8 anos de idade devem receber duas doses, com intervalo de um mês, e uma dose nos anos subsequentes. A partir de 9 anos, a dose é única. Todos precisam receber uma dose anual.



Crianças | Perguntas frequentes

14. É importante vacinar contra o HPV?

Sim. O Vírus do Papiloma Humano é muito comum (metade da população adulta em todo o mundo já foi ou será infectada em algum momento da vida) e, além de ser responsável pelas verrugas genitais, está relacionado com 99,9% dos casos de câncer do colo de útero. É importante vacinar o mais cedo possível, a partir de 9 anos, quando a resposta imune é mais intensa e há menor chance de ter havido contato com o vírus. Atualmente, a vacina quadrivalente do HPV só está disponível no sistema público; no sistema privado a vacina oferecida é a nonavalente (que protege contra 5 tipos a mais do vírus HPV).

15. Como se proteger da dengue?

A vacina dengue está recomendada para crianças a partir de 4 anos de idade. A dengue é doença altamente comum no Brasil, atingindo mais de um milhão de brasileiros anualmente. A vacina tem alta proteção contra doença grave, internações e morte, causadas pelos quatro tipos do vírus dengue que circulam em nosso país. Por ser vacina viva atenuada, é contraindicada para crianças imunodeprimidas. A vacina está indicada para crianças a partir de 4 anos de idade, mesmo as que já tiveram dengue.

16. E a febre amarela? A vacina é mesmo necessária?

Apesar da febre amarela urbana ter desaparecido em 1942, a maior parte do Brasil era considerada de risco e a vacinação era rotineira para quem morava ou viajava para estes locais. A partir de 2016, o número de casos da doença em humanos e em macacos começou a aumentar e a aparecer em regiões onde antes não eram registrados casos. Hoje vivemos uma situação de risco para a urbanização da doença e, por isso, o Ministério da Saúde estendeu a vacinação para todo o território nacional, e todos os estados deverão vacinar rotineiramente aos 9 meses e aos 4 anos de idade e pessoas de qualquer idade nunca vacinadas também devem atualizar a vacinação.



IDADE	VACINA
Ao nascer	BCG; Hepatite B.
2 meses	Tríplice bacteriana acelular; Haemophilus influenzae tipo b; Poliomielite; Hepatite B. Pneumocócica Conjugada 13v ou 15v / Rotavírus 5v. vacina HEXA
3 meses	Meningocócica conjugada ACWY / Meningocócica B
4 meses	Tríplice bacteriana acelular; Haemophilus influenzae tipo b; Poliomielite. Pneumocócica Conjugada 13v ou 15v / Rotavírus 5v. vacina PENTA
5 meses	Meningocócica conjugada ACWY / Meningocócica B.
6 meses	Tríplice bacteriana acelular; Haemophilus influenzae tipo b; Poliomielite; Hepatite B. Pneumocócica Conjugada 13v ou 15v / Influenza (gripe) / Rotavírus 5v. vacina HEXA
7 meses	Influenza (gripe).
9 meses	Febre amarela.
12 meses	Tríplice viral (sarampo, caxumba, rubéola); Varicela. Hepatite A. vacina TETRA VIRAL
13 meses	Meningocócica Conjugada ACWY / Meningocócica B (reforços).
15 meses	Tríplice bacteriana acelular; Haemophilus influenzae tipo b; Poliomielite. Pneumocócica Conjugada 13v ou 15v. vacina PENTA
15 a 24 meses	Tríplice viral (sarampo, caxumba, rubéola); Varicela. vacina TETRA VIRAL
18 meses	Hepatite A.
4 anos	Dengue (2 doses). Febre amarela. Tríplice bacteriana acelular; Poliomielite. vacina TETRA
5 anos	Meningocócica conjugada ACWY (reforço).
a partir dos 9 anos	HPV 9 (2 doses).
a partir dos 10 anos	Tríplice bacteriana do tipo adulto.
11 anos	Meningocócica conjugada ACWY (reforço).

A vacinação contra a **Covid-19** é recomendada e oferecida pelo Ministério da Saúde para crianças e adolescentes. Os esquemas de doses e intervalos podem variar de acordo com a vacina utilizada e a faixa etária. Confira as recomendações atuais e os grupos que estão sendo vacinados pela secretaria de saúde do seu município e procure a Unidade Básica de Saúde mais próxima.



Siga a CIMF
@clinicacimf

Siga a Vaccini
@vaccini_oficial

Adultos

Perguntas frequentes



1. Por que os adultos precisam se vacinar?

Muita gente acredita que vacina é coisa de criança, mas a vacinação de adultos é muito importante para prevenir doenças, diminuir os números de internações e óbitos, e garantir a qualidade de vida. A recomendação para adultos se dá por alguns motivos: diversas vacinas infantis de hoje não existiam quando os adultos atuais eram crianças por isso não foram feitas; algumas vacinas têm recomendação de reforços periódicos; existem vacinas que são indicadas especificamente para adultos e idosos; gestantes e adultos com comorbidades apresentam risco aumentado e podem precisar de reforços de vacinas da infância.

No final deixaremos aqui também a tabela de vacinação adulta.

2. As vacinas são seguras?

Sim, as vacinas são seguras e eficazes. São feitas 3 fases de estudos (em laboratório e em humanos) antes de uma vacina ser liberada. Para serem licenciadas, elas passam por rigorosos testes das agências sanitárias de cada país e são monitoradas continuamente para garantir sua segurança e eficácia.

3. Quais são os efeitos colaterais de uma vacina?

Cada vacina tem seus possíveis e esperados “Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização” (ESAVI). No geral, os eventos mais comuns são leves e transitórios, como dor no local da aplicação, febre ou dor muscular. Reações alérgicas graves são muito raras.





Adultos | Perguntas frequentes

4. É necessário se vacinar todos os anos contra a gripe (influenza)?

A SBIm recomenda a vacinação de rotina para crianças, adultos e idosos. Pessoas com mais de 60 anos representam o principal grupo de risco para a doença, com a maior taxa de mortes relacionadas ao vírus influenza, mas a gripe pode levar a complicações em qualquer idade, especialmente em pessoas com comorbidades.

A vacinação deve ser anual por dois motivos: primeiro, por conta da queda no nível dos anticorpos com o passar dos meses; segundo, pela mudança das cepas da vacina - a formulação de cada ano é feita a partir das análises das variantes que estão circulando ao redor do mundo, de acordo com orientações da OMS.

5. Qual vacina Influenza tomar?

Para pessoas com mais de 60 anos, além da vacina de gripe de dose padrão, existe uma vacina Influenza High Dose. Ela é mais indicada para essa faixa etária, pois contém 4x mais antígenos e garante maior proteção contra hospitalizações e morte pelo vírus. As duas vacinas protegem das mesmas 4 cepas do vírus influenza e não tem indicação de serem feitas juntas, deve ser aplicada uma ou outra.

6. Vacina HPV, adultos devem tomar?

A vacina HPV previne infecções persistentes e lesões pré-cancerosas. Além de verrugas genitais, ela previne dos cânceres de colo de útero, da vulva, da vagina, de pênis, do ânus e de boca, relacionados ao HPV. Pessoas mais velhas, mesmo previamente infectadas, podem se beneficiar da vacinação. Dificilmente uma pessoa é infectada pelos nove tipos de HPV que compõem a vacina, de modo que a vacina protegerá dos outros tipos. Além disso, hoje temos evidências de que a vacina reduz risco de recidiva da doença em pessoas que já tiveram lesão por HPV e foram tratadas.

7. Qual o risco do VSR em adultos?

O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é um vírus de grande circulação entre toda a população. Apesar de ser mais conhecido por causar internações de bebês, ele pode causar quadros graves em adultos mais velhos. Uma infecção pode levar a complicações que geram internações e à piora ou descompensação de condições de saúde pré-existentes. Em 2022, a letalidade de SRAG – Síndrome Respiratória Aguda Grave - causada por VSR foi de 21% em pessoas acima de 60 anos.





Adultos | Perguntas frequentes

8. Herpes Zoster: por que me proteger?

O herpes zoster é causado pela reativação do vírus da varicela zoster, que fica latente no organismo de quem já teve catapora. O vírus causa lesões na pele, o que além de ser muito doloroso e incômodo, pode deixar como sequela dor intensa e crônica (neuralgia pós-herpética) capaz de durar por meses e até por anos. É mais comum em idosos e em pessoas com comprometimento do sistema imune. Estima-se que uma de cada três pessoas a partir de 60 anos desenvolvem herpes zoster. Em maiores de 85 anos o risco estimado é de 50%. Quanto mais avançada a idade, maior é a incidência de herpes zoster e maior é o risco de complicações.

9. Por que é importante se vacinar contra a Pneumonia Pneumocócica?

A pneumonia pneumocócica e outras doenças provocadas pela bactéria pneumococo estão entre as principais causas de hospitalização e óbito de maiores de 60 anos e é grande causa, em qualquer idade, de agravamento de doenças crônicas. Para eles, assim como pessoas de qualquer idade com algumas comorbidades, é recomendado um esquema com duas vacinas: a pneumocócica conjugada 13 valente (VPC13) e a polissacarídica 23 valente (VPP23).

10. A vacina Febre Amarela deve ser feita apenas em viajantes?

A febre amarela é uma doença grave com letalidade entre 30 e 50%. No Brasil, é recomendada para todos menores de 60 anos sem comprovação de vacinação anterior e, para os 60+, o risco benefício deve ser avaliado para a vacinação. Para quem já tem uma dose, a SBIm recomenda a segunda dose, após 10 anos.

11. Se algum esquema de vacinação for interrompido, é necessário começar do zero?

Não é necessário, mesmo que a dose tenha sido aplicada há muito tempo, pois “dose dada é dose contada”. O organismo não esquece a dose que foi aplicada e, assim, basta continuar o esquema de onde parou.

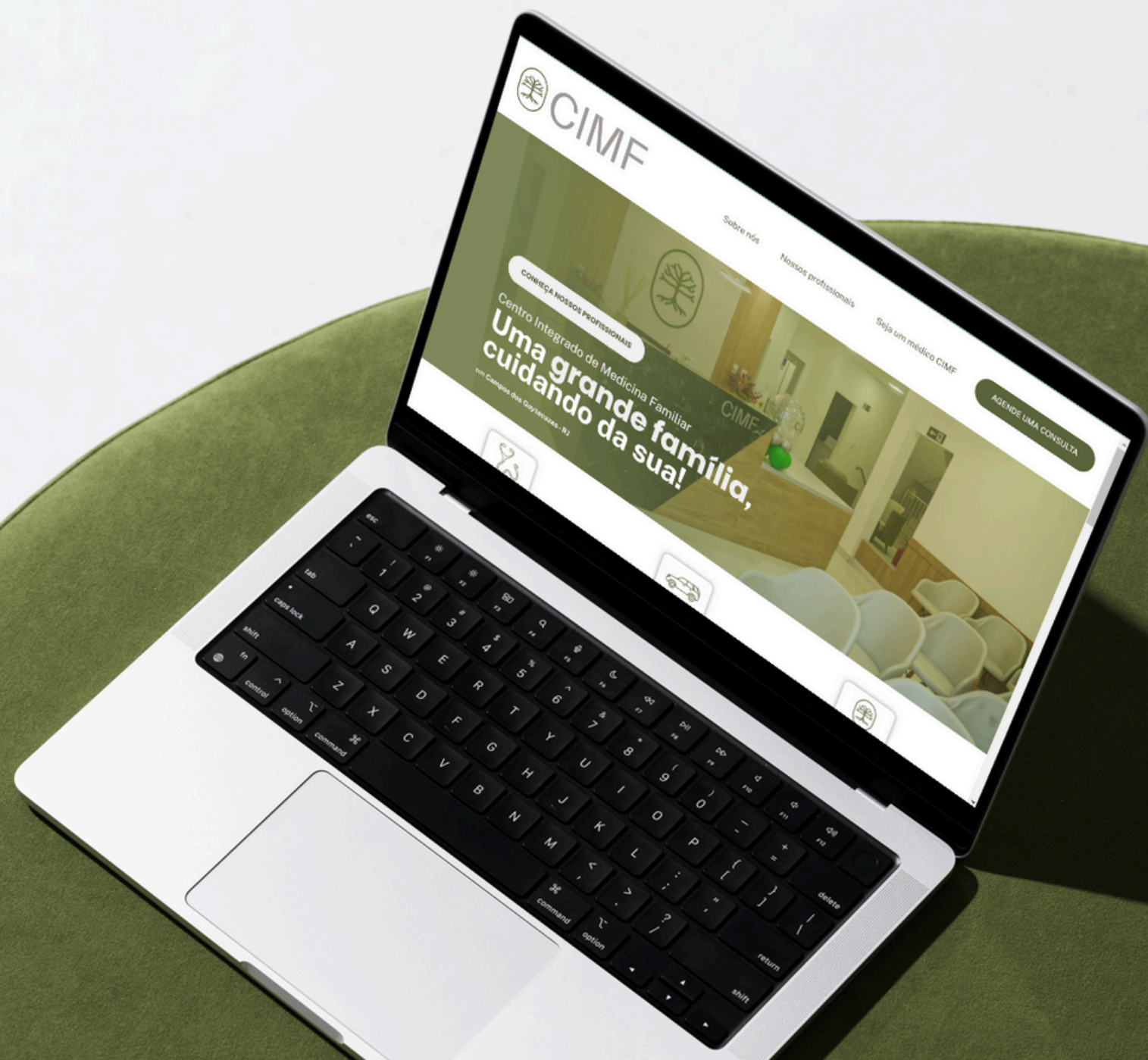
12. Se eu tomar uma vacina que já recebi antes, por que não tenho comprovação ou não me lembro, corro algum risco?

Risco nenhum. Tanto as sociedades médicas quanto o Ministério da Saúde do Brasil e de outros países recomendam a vacinação para quem está nesta situação. Não há problema em repetir doses; isso não trará prejuízo à saúde e é muito mais seguro do que ficar suscetível à doenças.





VACINAS	ESQUEMA DE DOSES	20-49 ANOS	50 -59 ANOS	+60 ANOS	COMENTÁRIOS
HPV	Três doses: 0-1-6 meses. CONTRAINDICADA EM GESTANTES	Rotina	Critério do médico	Critério do médico	A vacina HPV é licenciada para pessoas de 9 a 45 anos. Adultos fora da faixa de licenciamento, mesmo que previamente infectados, podem ser beneficiados com a vacinação, à critério médico.
Tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola)	Duas doses na vida com intervalo mínimo de um mês entre elas. CONTRAINDICADA EM GESTANTES E IMUNODEPRIMIDOS.	Rotina	Rotina	Critério do médico	Só devem ser consideradas, para avaliação de status vacinal, doses aplicadas a partir de 1 ano de idade.
Hepatite A	0-6 meses. CONSIDERAR PARA A GESTANTE COM RISCO AUMENTADO.	Rotina	Rotina	Critério do médico	A vacina combinada hepatites A e B é uma opção e pode substituir a vacinação isolada contra as hepatites A e B no esquema 0-1-6 meses.
Hepatite B	0-1-6 meses. RECOMENDADA PARA GESTANTES.	Rotina			
Tríplice bacteriana acelular do tipo adulto (dTpa ou dTpa-IPV)	Reforço. RECOMENDADA PARA GESTANTES A PARTIR DA 20ª SEMANA, em toda gestação, independente do intervalo da última dose.	Rotina. Uma dose de reforço a cada 10 anos			Com esquema de vacinação básico incompleto (que tenha recebido menos de três doses do componente tetânico durante a vida): uma dose de dTpa ou dTpa-IPV, seguida por uma ou duas doses de dT para completar o esquema de três doses.
Varicela (catapora)	Duas doses na vida com intervalo mínimo de um mês entre elas. CONTRAINDICADA EM GESTANTES E IMUNODEPRIMIDOS.	Rotina	Rotina	Critério do médico	Vacinar apenas suscetíveis (sem histórico de doença ou vacinação completa).
Influenza (gripe)	Dose anual.	Rotina			Especialmente recomendada para gestantes, adultos com doenças crônicas e idosos. Para idosos, preferir a vacina High dose - HD.
Febre amarela	Uma dose. CONTRAINDICADA EM IMUNODEPRIMIDOS E NUTRIZES ATÉ O 6º MÊS DO BEBÊ.	Rotina	Rotina	Critério do médico	De acordo com o risco epidemiológico, considerar segunda dose pela possibilidade de falha vacinal.
Meningocócica conjugada	Dose única	Critério do médico			Preferir vacina quadrivalente (ACWY). A indicação de vacinação depende de risco epidemiológico.
Meningocócica B	Duas doses com intervalo de um mês.	Critério do médico			Na dependência da situação epidemiológica.
Pneumocócica	Duas vacinas: iniciar com VPC13 ou VPC15, seguida, 2 a 12 meses depois, de VPP23. Um reforço com VPP23 após cinco anos.	Critério do médico	Critério do médico	Rotina	Recomendada para maiores de 60 anos e para pacientes de qualquer idade com comorbidades de risco para doença pneumocócica (diabetes, cardiopatia, pneumopatia, nefropatia, imunossuprimidos e outros).
Herpes zóster	Duas doses com intervalo de 2 meses.	Critério do médico	Rotina	Rotina	Recomendada como rotina a partir de 50 anos.
Dengue	QDenga: duas doses com intervalo de 3 meses. CONTRAINDICADA EM GESTANTES E IMUNODEPRIMIDOS.	Rotina	Rotina	Critério do médico	Recomendada até os 60 anos.
VSR	Arexvy: uma dose.	Contraíndicada		Rotina	Recomendada como rotina a partir de 60 anos, especialmente para aqueles com comorbidades, a qualquer momento, independente de sazonalidade.
COVID 19	Acesse os dados atualizados sobre a disponibilidade de vacinas e os grupos contemplados pelo PNI em: sim.org.br/covid-19				



ACESSE AQUI



nosso site e conheça melhor
a Clínica CIMF - Campos dos
Goytacazes